

LUGARES INCENDIÁRIOS: IMAGENS E DISTOPIAS CONTEMPORÂNEAS IMPLICAÇÕES DO FOGO NO MOVIMENTO FEMINISTA

Vanessa Aparecida Campos (IC), Paulo Cezar Nunes Junior (PQ)
UNIFEI – Universidade Federal de Itajubá

Palavras-chave: Fogo; feminismo; imolação; religião; sociedade.

Introdução

Que memórias as imagens sobre fogo, movimento feminista e religião nos permitem revistar e analisar quando percorremos a história e sua importância? Com esta pergunta iniciamos uma pesquisa sobre a relação entre o fogo, a mulher e a sociedade.

A partir dessas palavras foi desenvolvido uma narrativa que busca criar um elo sobre o feminismo e a ideia da mulher como mártir. Observando das memórias de Joana D'arc faz-se uma análise da imolação da necessidade do sacrifício em busca de perdão e “purificação”.

Com a busca de imagens relacionadas ao feminismo e a religião obteve-se uma análise minuciosa delas e de artigos relacionados ao tema do relatório

Metodologia

De início, buscou-se artigos no portal de periódicos do Capes, selecionando-os de acordo com o ano de publicação (entre 2018 e 2020) e com as palavras chaves: fogo, feminismo, queima e gênero.

Após a seleção dos artigos, de acordo com seus resumos, houve um estudo detalhado a partir de revisão bibliográfica para um maior aprofundamento sobre o tema. É uma etapa de imensa importância para o projeto além de ser uma das etapas mais demoradas.

Logo após fez-se o mapeamento de imagens relacionadas ao tema da pesquisa, visando aquelas que melhor relacionarem-se com as palavras chaves já utilizadas.

Com isso, criou-se uma prancha de imagens que passou por uma técnica de observação onde analisou-se a relação entre a mensagem passada pelas fotos e as palavras chaves buscadas.

A metodologia empregada é chamada de Atlas Mnemosyne feita por Aby Warburg e traz uma organização de imagens de forma que se relacionem e obtenham contraste com um fundo de cor preta, captando a atenção do leitor (Maciel, 2018)

Finalizando, houve um processo de busca em fontes religiosas, principalmente a Bíblia, sobre o porquê da imagem feminina estar relacionada ao pecado e ao fogo e como isso reflete na sociedade.

Resultados e discussão

1.1 – Revisitando memórias: o domínio do corpo da mulher. Com a observação do movimento feminista e da história de Joana D'Arc, uma importante figura relacionada a vertente, discute-se sobre o domínio do corpo da mulher. Quem tem este domínio sobre, se não a própria mulher? Por quê? Com essas perguntas, entende-se a importância do combate ao patriarcalismo que perdura há séculos.

Ao revisitar sua história, descobre-se que D'Arc é uma mulher que liderou guerras e foi de imensa importância para vitórias expressivas da França. Foi capturada e vendida para a Inglaterra onde morreu queimada acusada de bruxaria por se vestir como homem e “ouvir vozes”. Anos depois foi canonizada, tornando-se um exemplo de imolação feminina onde a mulher não tem direito algum a liberdade de expressão e ação, uma vez que é condenada de diferentes formas pela sociedade por suas escolhas.

A partir disso, podemos, também, entender qual a importância da religião de origens cristãs nestas situações e como elas ainda influenciam o pensamento social. Dessa forma, inicia-se a busca por imagens relacionadas ao movimento feminista para a criação de uma prancha segundo a metodologia de Warburg.

1.2 – Fogo, feminismo e a sociedade. No intuito de entender o porquê de as imagens apresentadas em destaque serem aquelas que trazem o feminismo como inimigo da religião, buscou-se como são dispostos os dados do portal de pesquisas Google. O algoritmo é feito para que seja destacado aquilo que é amplamente acessado pelo público, ou seja, quanto maior a quantidade de cliques maior o destaque.

Transmite-se, a partir dos fatos apresentados, a ideia de que a mídia é manipulável e nem sempre as informações apresentadas são coerentes com a realidade. Ela manipula nossa atenção para que, de acordo com o pensamento de quem detém poder sobre ela, seja exposto à sociedade aquilo que desejam. Isso abre brechas para desinformação, deturpação de informações, Fake News e até mesmo a manipulação do pensamento, decisão e apoio político da população.

Figura 1 – Prancha sobre o feminismo



Autora: ALVARENGA, Raissa de Azevedo Vaz

Dividindo a prancha sobre o feminismo e explicando-a, pode-se obter a seguinte análise

Figura 2 – Recorte da prancha



Fonte: Autoria própria

Com uma análise das duas imagens, pode-se ver situações onde o feminismo está ligado diretamente religião. Em ambas fotografias são protestos feministas localizados em portas de igreja. Essas imagens são

amplamente divulgadas como forma de definir o feminismo como movimento contra a religião. O fogo neste caso representa uma regeneração e quebra entre estigmas religiosos e o movimento.

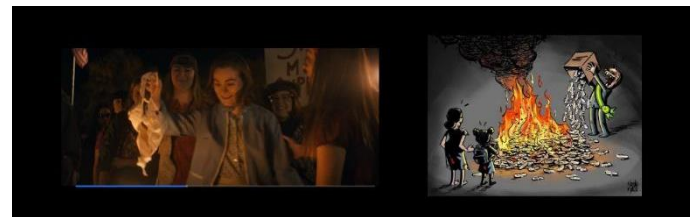
Figura 3 – Recorte da prancha



Fonte: Autoria própria

Neste segundo recorte da prancha, há fotografias também relacionadas a manifestações feministas. Essas foram feitas durante o dia da mulher e o fogo foi utilizado como forma de chamar atenção, fazer protesto e mostrar uma dominação.

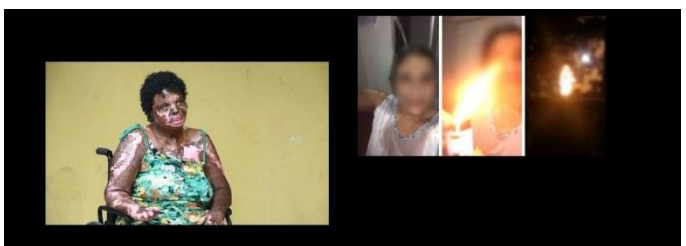
Figura 4 – Recorte da prancha



Fonte: Autoria própria

Com essas duas imagens, pode-se analisar a forma como ambas tratam a queima de um absorvente. Na primeira temos um frame do filme “Os 7 de Chicago” onde o absorvente é queimado como forma de libertação de algo imposta a mulher. Na segunda há uma charge de Nando Motta onde vê-se a figura de Jair Bolsonaro como um monstro que está destruindo uma caixa de absorventes, neste caso o fogo representa a destruição dos direitos das mulheres.

Figura 5 – Recorte da prancha



Fonte: Autoria própria

Por fim, há dois casos de mulheres que sofreram na pele as consequências do fogo. No primeiro caso, Marciane foi vítima de seu ex-companheiro devido a uma crise de ciúmes. Ela perdeu diversas partes do seu corpo. No segundo caso vemos uma mulher que, ao passar por um período de sofrimento, teve uma crise severa onde resolveu atear fogo no seu corpo. O curioso sobre este evento é que a situação foi facilmente relacionada a um homem, com diversas notícias dizendo que o motivo de ter cometido essa autoimolação foi por ter traído seu companheiro. A vítima desmentiu que o motivo teria sido esse para o jornal Mato Grosso Mais e disse que se sentiu humilhada com a situação

1.3 – A imolação da mulher conformada em seu sofrer. Com a ocorrência de abusos, opressões e violência psicológica e física contra a mulher, qual sua alternativa de defesa? Em uma sociedade onde, apesar de existirem leis que as protegem, não há ampla divulgação sobre o assunto, logo é comum que haja o apego à religiosidade e daí começa o ato de autoimolação.

A criação feminina é, desde recém-nascida, feita em forma de opressão. Toda e qualquer atitude fora de um padrão é considerada vulgar, inadequada e condenada de diversas formas, inclusive com surras e castigos.

Quando há qualquer situação de violência e abuso, principalmente sexuais, culpa-se a mulher por instigar, provocar ou não corresponder quando, na verdade, são vítimas dessa situação.

Entende-se que a busca por liberdade das mulheres é combatida pela sociedade desde a Idade Média. Mulheres, chamadas de bruxas, eram oprimidas, controladas e acabavam mortas queimadas caso se rebelassem contra a Igreja.

Como sempre são moldadas a corresponder aos padrões, aceitar situações caladas sofrem e acabam por se auto imolar e se martirizarem, aceitando situações problemáticas como se fossem normais e aceitáveis.

Conclusões

Ao fim do relatório, entende-se que a mulher sofre danos, violências, opressões e segue sendo invalidada em diversas áreas sociais devido a uma sociedade derivada do pensamento patriarcal e machista que, em grande parte, tem como justificativa a religião.

O fogo, enquanto ente simbólico, tem importância para este contexto. Ele está presente quando há a revisitação da história sobre a inquisição ocorrida durante a Idade Média onde diversas de mulheres foram queimadas vivas por serem consideradas bruxas, assim como Joana D'Arc. Agora, faz-se presente quando se observa os movimentos feministas que queimam símbolos considerados patriarcais na sociedade, principalmente aqueles que retratam algum tipo de

pressão estética, comportamental ou cultural, em busca de uma libertação figurativa de tais amarras sociais

Em acréscimo, entende-se também que a imagem da luta pelos direitos das mulheres é amplamente atacada e deturpada pelo preconceito velado na sociedade, o que dificulta a divulgação da importância do movimento, que representa uma minoria. A imagem de uma mulher submissa, sem voz e sem direitos é o que é considerado normal e incentivado pela comunidade, justificada, inclusive, por citações da Bíblia (2017)

Com a imagem de uma mulher recatada e do lar, entende-se que, com as frequentes violências psicológicas e físicas ocorridas em casa, no trabalho, na rua, as vítimas acabam por se apegar a religião como única forma de resolução de seus problemas, pela desinformação de seus direitos, falta de apoio da sociedade e da família além de sua criação que, culturalmente, é baseada em diversos conceitos religiosos.

Com tudo, é observado a importância do movimento feminista e a luta contra todos os preconceitos amplamente enraizados e suas as consequências geradas para o gênero.

Agradecimento

Em agradecimento a Fapemig, - Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais, a UNIFEI e ao orientador Paulo Nunes.

Referências

MACIEL, Jane Cleide de Souza. Atlas Mnemósine e saber visual: atualidade de Aby Warburg diante das imagens, mídias e redes.

BÍBLIA. Bíblia Sagrada Nova Almeida. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2017. Editora SBB

TEDESCO, Leandro. Depois de 151 dias internada, diarista queimada pelo ex tem alta no ES. TV Gazeta. G1 Notícias. Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2019/02/08/depois-de-151-dias-internada-diarista-queimada-pelo-ex-tem-alta-no-es.ghtml>. Acesso em: 13 out. 2022

MAURO, Leonardo. Mulher diz que é Fake News informação que ela colocou fogo no próprio corpo após traição. Mato Grosso Mais. Disponível em: <https://matogrossomais.com.br/2021/07/09/mulher-diz-que-e-fake-news-informacao-que-ela-colocou-fogo-no-proprio-corpo-apos-traicao/>. Acesso em 13 out 2022